

Preparativos na capital italiana intensificaram-se nos últimos dias

Os preparativos do primeiro encontro directo entre o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, têm estado a intensificar-se nos últimos dias, na capital italiana.

Os chefes das delegações do Governo e da Renamo às negociações de S. Egdio, respectivamente Armando Guebuza e Raul Domingos, têm estado reunidos quase sem intervalo desde a passada quinta-feira, acompanhados apenas dos chefes das respectivas subdelegações militares, nomeadamente Tenente-General Tobias Dai, Comandante do Exército, e o Major-General Herminio Morais, das forças da Renamo.

Estes encontros, que se têm prolongado da manhã à noite, expressam assim um visível esforço no sentido de avançar entendimentos em torno das várias alíneas do ponto sobre as questões militares, em que avulta o aspecto relativo aos critérios para a formação do futuro Exército

único e ao número dos seus efectivos.

Sabe-se que as duas partes atingiram já "posições mais convergentes do que divergentes", segundo os termos de uma fonte próxima do processo. Concretamente, o Governo terá concordado em descer "significativamente" a proposta de 50 mil homens para o futuro Exército moçambicano, enquanto que, por seu lado, a Renamo terá subido também "significativamente" a proposta de 15 mil soldados. Contudo, permanece desconhecido o número final eventualmente já acordado.

Os comentários em circulação inspiram um optimismo de certo modo inesperado, incluindo da parte do mediador-chefe. Mario Rafaelli, que tem estado presente nos encontros restritos entre Guebuza e Domingos, interrompendo a sua participação nos acesos debates no Parlamento italiano, motivados pela grave crise política que o país atravessa, em face de uma verdadeira guerra não declarada entre as poderosas redes do crime organizado pela mafia e o Estado.

Ontem mesmo, o chefe da delegação da Renamo às negociações, Raul Domingos, confirmou que Afonso Dhlakama chega a Roma hoje.

Depois de confirmada a participação na cimeira, do Presidente zimbabweano, Robert Mugabe, e do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Botswana, Dr. Chieppe, fala-se agora da possibilidade da presença, em Roma, do empresário britânico Tiny Rowlands, da multinacional Lonhro, cujo avião particular teria transportado Afonso Dhlakama, ontem, do Malawi para Nairobi, donde deverá seguir para Roma. — (AIM)

1/1